

Exemplo de leitura

Um caso de Lobo

[Livro Um da Trilogia]

Eileen Sheehan

© 2024 Eileen Sheehan Segundo Lançamento

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, incluindo digital, eletrônica ou mecânica, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem o consentimento prévio por escrito do Editor, exceto para citações breves para uso em revisões.

Direitos eletrônicos, digitais e de impressão no mundo todo

Direitos mundiais de idiomas

2018© Eileen Sheehan Primeiro Lançamento

Earth Wise Books

EDIÇÃO ELETRÔNICA

Este livro é um trabalho de ficção. Personagens, nomes, lugares e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados ficticiamente, e qualquer semelhança com qualquer pessoa real, viva ou morta, eventos ou localidades é mera coincidência.

Aviso * Partes deste romance podem ser muito explícitas ou explícitas para o leitor sensível. Destina-se a leitores maduros.

Aviso ** Este livro contém uma prévia de outro grande livro de Eileen Sheehan no final desta história.

2018 Antigamente Distribuído por Babelcube, Inc.

Traduzido por Marcelo Gil Machado

Conteúdo

Um

Dois

Três

Quatro

Cinco

Seis

Sete

Oito

Nove

Dez

Onze

Doze

Treze

Quatorze

Quinze

Dezesseis

Dezessete

Dezoito

Dezenove

Vinte

Vinte e um

Vinte e dois

Vinte e três

Vinte e quatro

Vinte e cinco

Vinte e seis

Epílogo

[Sobre o autor](#)

[Outros livros de Eileen Sheehan](#)

[Uma espiada na Vickie](#)

Um

Eu estava me aproximando do meu décimo sexto aniversário quando meu pai, Walter Cramby, abandonou minha mãe, Maryanne Cramby, e nossas vidas mudaram para sempre. Meu irmão, Josh, estava no final de seu décimo terceiro ano.

Para aumentar os problemas de minha mãe, ela foi demitida pouco depois disso, como professora do ensino fundamental nos subúrbios de Detroit. "Cortar custos", disseram eles.

Felizmente, minha mãe possuía uma herança recente e considerável de sua avó que conseguiu sobreviver ao marido. Meus avós foram mortos em um acidente de carro quando a mãe estava na adolescência. Minha bisavó terminou de criá-la. Ela era uma velha madura que nós pensamos que nunca morreria. Na verdade, nos perguntamos se ela poderia sobreviver a todos nós. Por causa dessa herança, não ficamos sem nada enquanto ela procurava trabalho.

Infelizmente, demorou um pouco para que a mãe trabalhasse em conjunto para procurar emprego. Ela passou meses sentada sentindo pena de si mesma com uma garrafa de Jim Beam como seu companheiro. Eu tinha dezessete anos antes de a mãe tirar a cabeça da garrafa e as coisas começarem a parecer normal.

Se era porque ela precisava de uma mudança de cenário ou que ela tinha feito um dano assustador no dinheiro da herança que nós estávamos vivendo, eu não tenho certeza, mas ela decidiu nos mudar para a pequena cidade no interior do estado. York, onde a pequena fazenda que meus avós haviam deixado estava localizada.

Ela conseguiu um emprego em uma pequena cidade próxima ensinando inglês e teatro no ensino médio. Como nossa casa estava aninhada nas colinas do lado de fora dessa cidade ridiculamente pequena,

o caminho para ela ou a cidade ainda menor ficava bem próxima em quilômetros e quilômetros. Eu me lembro dela sorrindo enquanto ela me contava este pequeno detalhe de informação enquanto declarava que nós tínhamos o melhor dos dois mundos dessa maneira.

Fiz o meu melhor para cooperar com ela e não exagerar muito sobre a mudança, mas era difícil deixar meus amigos por toda a vida. Até hoje, questiono se a mãe já considerou o impacto que o pai deixou em Josh e eu.

Eu não acho que ela fez.

Porque ela estava empregada lá, Josh teria permissão para frequentar a escola naquela pequena cidade em vez da pequena cidade. A emoção chocante de minha mãe sobre esse fato, na verdade, a cegou para a reação que ela teve tanto de Josh quanto de mim. Nós não éramos crianças do centro da cidade, mas também não éramos uma cidade pequena. Na verdade, a comunidade próxima que eles consideravam uma cidade de montanha não era tão grande e a comunidade de subúrbios de onde viemos.

Eu já me formei, mas Josh ainda tinha três anos pela frente. Ele simplesmente não podia acreditar que ele teria que gastar em uma escola com um total de matrículas para a 7ª à 12ª de duzentos e cinquenta e um alunos depois de frequentar uma escola que tinha quase mil e setecentos alunos da 9ª à 12ª série.

Eu não podia culpá-lo por ser infeliz.

Josh levou a nossa mudança para o país melhor do que eu, o que me surpreendeu, já que ele sempre foi o único a se rebelar e reclamar desde o nascimento.

Como eu tinha apenas dezessete anos quando me formei, prometi a minha mãe que ficaria em casa com ela por um ano antes de ir para a

faculdade; se é isso que eu decidi fazer. Eu tive o meu preenchimento da escola e ainda estava debatendo sobre isso. Por causa dessa promessa, não tive escolha senão fazer o movimento com eles. Se a verdade fosse conhecida, eu não me sentia preparada para sair sozinha, mesmo assim. Eu só queria que ela tivesse esperado fazer esse movimento por mais um ano.

Nós nos mudamos para a antiga casa da avó apenas um dia depois da escola sair para o verão. Nós tropeçamos em caixas sendo embaladas por alguns meses, enquanto a mãe decidiu o que fazer as malas e se mover, o que vender e o que dar para a caridade.

Nós acabamos morando fora de malas durante as últimas duas semanas de escola e dormimos em colchões de ar desde nossos pertences de casa encabeçados leste antes de nós. Mamãe queria que tudo estivesse esperando por nós quando chegássemos. Foi, mas não foi descompactado. Isso levou mais uma semana.

Fiquei surpreso com o quanto não cheguei à antiga casa de fazenda até que cheguei a ver dentro dela e percebi que ela já estava completamente mobiliada com os pertences da minha avó. Escusado será dizer que a mãe fez mais triagem, armazenamento, venda e doação para a maior parte do verão até que finalmente se encaixam na casa - ou devo dizer que a casa eventualmente se encaixam em nós?

Eu odiava o fato de termos mudado da agitação, agitação e conveniência da vida urbana para o topo de uma montanha entre uma pequena cidade e uma pequena cidade, mas eu amava a casa e os jardins. Era enorme e tinha um ar de grandeza.

Eu esperava uma antiga casa de fazenda; que é o que a mamãe chamava. Em vez disso, concentrei meus olhos em um enorme tijolo branco, uma casa de dois andares cercada por dependências vermelhas e um estábulo vermelho e branco com pastagens cercadas de madeira

estrategicamente colocadas em cento e vinte e cinco acres de terra cercada pela floresta pertencente ao estado. Mesmo com a falta de higiene que ocorreu enquanto a casa estava vazia, parecia majestosa.

Meu quarto era na verdade uma suíte que oferecia uma sala de estar junto com um banheiro privativo. Grandes portas francesas abriram para a minha varanda privada. A sacada era pequena, mas era toda minha, com o único acesso a ela através daquelas portas francesas. Estava muito longe do quarto de nove por quatorze pés que eu ocupava em um rancho de três quartos, um banheiro no terreno de cento e cinquenta por cem pés que havíamos deixado para trás.

Havia até mesmo uma piscina, embora extremamente negligenciada. Mamãe não achava que ela conseguiria ressuscitá-lo naquele verão, mas prometeu colocar tudo em funcionamento no ano seguinte. Como era mais frio nas montanhas de Nova York do que nos subúrbios de Chicago, eu não me importava. Eu não estava muito frio e molhado.

Depois de desempacotar minhas coisas e fazer o que pude para ajudar mamãe, me peguei procurando por algo para ocupar meu tempo. Decidimos que todos nós relaxaríamos e nos adaptaríamos ao novo ambiente durante o verão. Mamãe insistiu que eu não precisava procurar trabalho durante o ano em que concordamos em decolar. Nós tínhamos muito dinheiro e ela também acrescentaria isso ao seu trabalho. Ela expressou seu agradecimento pela maneira como eu aceitei o desafio e cuidei das coisas enquanto ela bebia de boba e insistia para que eu levasse o ano para descansar e curtir a vida um pouco antes de me preocupar com o que eu faria a partir daí.

A empresa de TV a cabo não estava tão longe no país e ainda não tínhamos um satélite instalado. Isso significava que a única televisão que

tínhamos que assistir era o que conseguíamos usar com uma antena e não havia absolutamente nenhuma internet para conectar nossos computadores. Mamãe comprou um ponto de acesso móvel para nos prender, mas monitorou os minutos como um falcão observando sua presa. Sua única resposta às nossas reclamações foi para nos dizer que era bom para nós ficarmos sem um tempo. Vivíamos em uma bela paisagem e devíamos estar curtindo a natureza em vez de estar no snapchat ou no Instagram.

Nós estivemos lá por duas semanas quando três cavalos foram entregues. Pela primeira vez desde que soube da mudança, eu estava genuinamente feliz. Eu tinha aulas de equitação semanais desde que eu tinha dez anos e elas eram uma das coisas que eu mais sentia falta. Naturalmente, fazer uma aula uma vez por semana e ter o cavalo em sua propriedade para cuidar diariamente era uma experiência completamente diferente, mas eu não me desanimei com a responsabilidade que me foi dada. Na verdade, eu estava animada.

Demorei alguns dias para acertar os cavalos. Acontece que eles pertenciam à propriedade, mas estavam sendo abordados enquanto a propriedade estava vazia. Eles basicamente voltariam para casa. Portanto, foi preciso um esforço mínimo para que eles se acomodassem. No dia número três, eu estava explorando as colinas a cavalo.

Eu me senti feliz e livre.

Dois

Acontece que a floresta que faz fronteira com a nossa terra era uma reserva de animais. Portanto, a caça não era permitida; o que me fez sentir muito seguro a cavalo. Eles, no entanto, permitiram a pesca no grande rio que ficava no extremo sul dos mil e oitocentos acres.

Eu descobri trilhas que eram adequadas para o meu cavalo e eu explorar. Havia até marcas ocasionais para indicar em que parte da reserva estávamos. Foi por causa dessas marcas, e meu medo de me perder sendo eliminado por essas marcas, que me aventurei para o lado oposto da floresta.

Havia uma grande fazenda em um vale alto na borda nordeste da terra do estado. Parecia estar em bom estado de conservação, mas, sempre que eu andava assim, não via sinais de vida. Claro, eu não fui para a propriedade. Eu fiquei na beira da linha das árvores e olhei para baixo.

A casa era uma típica fazenda de dois andares. Eu não sou especialista em arquitetura, mas eu tive aulas suficientes na escola para deduzir que a casa provavelmente foi construída por volta da virada do século. Era o que eu esperava que fosse a nossa casa.

Havia várias dependências intemperizadas e um celeiro que parecia ter abrigado vacas de uma só vez. Embora não em como uma condição como nosso lugar foi, ainda parecia bem conservados. Apenas não viveu.

Com o verão em pleno andamento, os dias estavam ficando cada vez mais longos. Isso significava que eu estava andando mais tarde e mais tarde. Não foi até as paredes do meu estômago estavam esfregando com tanta força que eu parei para verificar o tempo e percebi que eu estava fora o dia todo. Eu perdi o almoço e o jantar. Eu estava na borda da linha das árvores olhando para a fazenda vazia quando tive a presença de espírito

para verificar a posição do sol. Se eu não tivesse cuidado, ficaria preso na floresta quando o sol se pusesse.

O nome do meu cavalo era Roger. Não era um nome que eu teria dado a ele, mas era o nome que ele veio e que ele respondeu, então eu não mudei. Roger estava negro como uma estrela branca na testa. Ele estava com dezesseis anos e meio de altura, com flancos poderosos e bem definidos. Se ele fosse humano, ele teria sido facilmente levado para um fisiculturista.

Eu montei Roger o máximo que pude, mas, como cavalos não eram coisa de Josh e mamãe estava ocupada demais nos acomodando e se preparando para o novo trabalho dela, era esperado que eu exercitasse os outros dois cavalos também. Daisy era um doce e temperado, quinze dapple cinza, e Peter era um castrado castanho que combinava perfeitamente com Daisy em altura e constituição.

Apenas Roger se destacou; não apenas por causa de seu tamanho e cor, mas por causa de sua atitude durona. Quase qualquer um poderia montar Daisy ou Peter. Somente os corajosos e experientes ousaram subir nas costas de Roger. Como a vida tinha diminuído para menos do que chata, o pouco de desafio que Roger ofereceu apenas o tornou ainda mais atraente para mim.

Desde que eu estava morrendo de fome e tinha perdido a noção do tempo, decidi fazer uma rota mais direta de volta para casa. Isso significaria que teríamos que sair das trilhas. Isso foi algo que nunca fizemos antes. Eu não tinha certeza sobre o terreno ou se havia marcadores fora das trilhas, mas eu sabia que isso cortaria nossa jornada de volta para casa.

Não sabendo o que esperar cortando a floresta, Roger não era o cavalo ideal para estar, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Eu

prefiro andar em um terreno mal-humorado em um terreno desconhecido do que ficar preso a montá-lo pela floresta depois de escurecer. Trilha ou sem trilha, essa foi uma receita para o desastre.

Nós estivemos abrindo caminho pelo labirinto de árvores por cerca de dez minutos quando avistei algo escuro se movendo em sincronia conosco à nossa esquerda. Quase ao mesmo tempo, Roger dançou enquanto jogava a cabeça para fora, como se quisesse escapar. Grata por estar cavalgando para o oeste e não para o inglês, agarrei-me ao chifre da sela para não perder o equilíbrio quando olhei para o chão de compostagem, que consistia em folhas secas e encharcadas e galhos caídos.

Foi preciso foco e determinação para levar Roger a um estado mental mais calmo e estável. Quando me senti confiante de que ele estava finalmente sob controle, olhei em volta para ver apenas o que estava nos perseguindo, mas desapareceu.

Eu me senti nervoso e vulnerável. Eu queria sair de lá para o caso de voltar ou algo novo aparecer, então pedi a Roger para avançar em um ritmo um pouco mais rápido do que estávamos mantendo.

O sol se pôs sobre o cume da montanha cerca de cinco minutos antes de chegarmos a minha casa. Eu me certifiquei de que Roger fosse empurrado para baixo e que a tacha fosse arrumada corretamente antes de entrar na casa para atender às necessidades do meu próprio corpo.

Eu encontrei minha mãe andando pelo pátio cercado. Ela ligou para os Mastersons, um casal recém-casado que morava a cerca de 800 metros abaixo da estrada em uma pequena cabana, para perguntar se eles tinham me visto. Ouvindo o quão perturbada ela estava, eles decidiram manter sua companhia enquanto ela se preocupava e esperou que eu voltasse para casa.

Eu não me lembrava de quando eu tinha ouvido tanto medo na voz da minha mãe. “Mary Jane Cramby... Você esteve fora o dia todo! Em Roger, não menos. Ele é muito imprevisível para estar por tanto tempo. Eu estava me preparando para pegar um cavalo e procurar por você. Onde está o seu celular?”

Como as chamadas e os textos dos meus chamados amigos em casa haviam diminuído a ponto de quase nunca e nosso plano tinha acesso limitado a wi-fi, o que dificultava a conexão via mídia social, eu parei de me incomodar com o telefone e o deixei na minha cabeceira a maior parte do tempo.

Expliquei isso para ela com o máximo de cortesia que pude reunir, considerando que senti que tinha sido emboscado assim que coloquei um pé na laje do pátio. Houve também o fato de que ela usou meu nome completo. Ela sabia melhor do que ninguém o quanto eu odiava o meu nome. Eu me apresentei ao mundo como Missy; o apelido dado a mim por Josh quando ele tinha apenas três anos de idade. Era um nome bobo, mas bateu Mary Jane, mãos para baixo.

Enquanto os ânimos diminuía e os estados de ânimo se iluminavam. Eu estava dispensada de ir à cozinha e mergulhar no frango assado e purê de batata que ela mantinha quente para mim. Foi a refeição perfeita para terminar o dia que eu tive. Estava enchendo para satisfazer minha fome e confortando para aliviar meus nervos depois do passeio estressante casa ea saudação que seguiu.

Eu estava cansada de um dia a cavalo e eu ainda tinha que ir ao celeiro para fazer a alimentação da noite, mas eu não pude resistir à risada leve que flutuava através das janelas abertas, então eu voltei para me juntar à mamãe e ao Mastersons por um tempo.

"Você sabe, Missy" Os olhos de Lila Masterson brilharam conscientemente quando ela se dirigiu a mim corretamente e disse em um tom suave, "era mais do que apenas o fato de você estar montando um cavalo imprevisível. Eu vi você andando e não tenho dúvidas de que você pode lidar com qualquer coisa que você colocar em uma sela. É só que existem predadores na floresta.

"Como o quê?" Eu perguntei quando me lembrei da figura escura que estava me perseguindo.

"Como lobos para um", disse Lila.

"E ursos", acrescentou o marido, Bruce.

"Sério?" Eu disse com a testa de malha. "Eu não vi nada além de veados, coelhos e alguns patos."

Isso não era exatamente uma mentira, já que eu só tinha visto a figura escura na minha visão periférica e não tinha visto bem o suficiente para ver o que era. Por tudo o que eu sabia, meus olhos poderiam estar pregando peças em mim e não era nada mais do que uma árvore jovem.

"Conte-se com sorte", disse Bruce.

"Eu amo andar nas trilhas", eu meditei com desapontamento.

"Ninguém está lhe dizendo para não, querida", disse a mãe suavemente. "Estamos apenas pedindo para você prestar atenção no horário e estar fora de lá antes do anoitecer".

"É aí que o clima do lugar muda", disse Lila com um estremecimento.

Eu tinha que admitir que ela estava certa sobre isso. Eu podia sentir um tipo de eeriness permeando a floresta, mais tarde ficou. Eu estava grato que, no momento em que o sol se pôs, eu podia ver o campo aberto e nosso celeiro. Dizer que eu me arrepiei era um eufemismo. Em

vez de admitir isso para eles, assenti e concordei em ser mais cuidadoso; bem como lembrar de levar meu celular comigo.

Quando me dirigi ao celeiro para dormir com os cavalos durante a noite, aproveitei para apreciar o brilho do céu noturno. A lua estava quase cheia. Mais alguns dias, seria. Eu parei e olhei para ele enquanto me lembrava dos meus anos de juventude, quando meu pai e eu nos sentávamos no gramado dos fundos e admirávamos a lua misturada com as estrelas. Ele pegou um bloco de desenho com ele em um ponto e desenhou o rosto que viu na lua. Nós emolduramos isto e eu ainda tive isto pendurado em meu quarto.

O som de Daisy relinchando me trouxe de volta ao assunto em questão e eu saí correndo. Quanto mais cedo os cavalos fossem atendidos, mais cedo eu poderia mergulhar em uma banheira de hidromassagem.

Três

Meu sono naquela noite foi cheio de sonhos inquietantes. Eu acordei de um e, quando finalmente consegui voltar a dormir, mergulhei em outro. Os sonhos eram diferentes e iguais. Eles eram diferentes no respeito que eu estava em vários locais. A mesmice estava no fato de que, não importava onde eu estivesse ou o que eu estivesse fazendo, acabei na companhia de um lobo muito grande.

No primeiro sonho, eu estava andando com Roger pela floresta ao entardecer quando um grande lobo preto com olhos escuros e brilhantes surgiu para mim do nada. Roger se levantou e eu caí; batendo minha cabeça em uma rocha. Lembro-me do bater do meu coração como se tivesse acontecido quando o lobo começou a lambar o sangue da minha cabeça ferida. Algo alto surgiu e o lobo esticou o pescoço para olhar para ele. Não tenho ideia de quem ou o que foi porque foi quando acordei.

No próximo sonho que me lembro, eu estava andando pelo meu antigo bairro nos subúrbios de Chicago com meus dois melhores amigos, Cricket e Debbie. Era noite e a lua estava cheia. Nós paramos para procurar o homem na lua quando um lobo nos lamentou aparentemente de lugar nenhum e derrubou Cricket. Debbie gritou os pulmões para fora e correu para longe o mais rápido que suas longas e finas pernas a carregavam, mas não eu. Eu fiquei parada, congelada, enquanto observava horrorizada quando o lobo estripou meu amigo. Não foi até o lobo se virar para mim com dentes rosnados que pingavam sangue, vísceras e saliva que eu vi seus olhos negros e pequenos que eu percebi que era o mesmo lobo que no meu primeiro sonho.

Eu tentei gritar por ajuda enquanto se aproximava lentamente de mim. Chegou tão perto que pude sentir o cheiro do corpo animal que

emitia, mas, por mais que tentasse, minhas cordas vocais estavam mudas. Então, um lobo branco de olhos azuis apareceu e os lobos lutaram entre si. Consegui mover meus pés e corri pela minha vida. Acordei suado e dolorido, como se eu realmente estivesse correndo pela minha vida.

Eu tremia da cabeça aos pés quando me levantei e fui ao banheiro beber água. Olhei para a lua brilhante, lembrei-me do cadáver estripado de Cricket à luz do luar do meu sonho e estremei. Pensando que precisava de algo melhor do que a água para me acalmar, fui até a cozinha e esquentei uma xícara de leite no microondas. Esperando que o triptofano que o leite quente oferecia me ajudasse a dormir como um bebê, voltei para a cama.

Adormeci rapidamente, apenas para ter outro sonho sobre lobos. Desta vez eu estava no pátio da minha nova casa. Eu estava estendida em uma espreguiçadeira, apreciando meu lanche favorito de mel e queijo de cabra em uma bolacha enquanto olhava para a lua e me lembrava de estar sentada no quintal com meu pai em minha juventude com um telescópio, quando o branco Lobo de olhos se aproximou de mim. Seu casaco parecia suave, mas parecia surpreendentemente grosso.

Desta vez, eu não estava com medo. Na verdade, estendi a mão e acariciei sua cabeça enquanto ofereci uma bolacha. Ele cuidadosamente tirou minha oferta da minha mão antes de descansar a cabeça no meu colo. Senti-me relaxante e direito até sentir a presença de algo atrás de mim. Fosse o que fosse, tinha que ser alto porque o lobo tinha que levantar a cabeça para olhar para ele. Quando o lobo rosnou ferozmente para ele, o medo me consumiu e eu acordei.

Eu me vi suando e tremendo depois de cada sonho. Eu dizia a mim mesmo que estava sonhando com o lobo por causa da minha conversa com Lila e Bruce na esperança de convencer minha mente a parar com os

pesadelos. Mas eles não pararam até que eu saí da cama na manhã seguinte.

"Você parece exausto", minha mãe disse enquanto eu fiz o meu caminho para a cafeteira. Ela me viu encher uma caneca com um olhar curioso. "O que há de errado?"

"Por que alguma coisa deveria estar errada?" Eu perguntei enquanto colocava a xícara de líquido aromático preto fumegante em meus lábios e tomei um gole cuidadoso.

"Você só bebe café quando algo está errado. Caso contrário, você bebe chocolate quente. É por isso."

"Estou desenvolvendo um gosto pelo café", eu disse. Era verdade, mas ela estava certa. Eu preferia chocolate quente no período da manhã. Eu descansei meus cotovelos no balcão e, segurando a caneca quente com as duas mãos, descansei na minha testa. "Eu tive pesadelos a noite toda. Eu não pude agitá-los."

"Me desculpe, querida", minha mãe disse quando se aproximou de mim e esfregou minhas costas. "Você quer falar sobre isso?"

"Não é nada. Eu apenas continuei sonhando que um lobo estava me perseguindo," eu disse quando me virei e encostei minhas costas no balcão. Depois de tomar mais café, acrescentei: "Provavelmente é de Lila e Bruce que me disseram que a floresta está cheia de lobos e ursos".

"Eles estavam apenas tentando mantê-lo seguro."

"Dizendo que eu poderia ser comida enquanto andava no meu cavalo?"

Ela inclinou a cabeça e riu da minha atitude dramática. "Eles disseram que você seria comida? Eu não ouvi isso. Eu simplesmente ouvi eles dizerem para você estar em casa ao entardecer ou arriscar-se a correr para um lobo como Chapeuzinho Vermelho. "

"Muito engraçado, mãe", eu resmunguei quando me sentei na mesa da cozinha.

"Você quer algumas panquecas?", Ela perguntou, com bom humor, enquanto tirava uma frigideira que estava sendo guardada no forno e colocou no fogão.

"Eu sei", disse Josh enquanto corria para a cozinha. Ele olhou para mim e disse: "Você parece uma merda".

"Joshua!" Minha mãe gritou . "Língua."

"Desculpe", ele disse com um sorriso antes de se virar para mim e dizer: "Você parece um inferno."

Eu ouvi o gemido suave e gutural de minha mãe quando ela levantou os olhos para o teto.

- Podemos comer bacon também? - ele perguntou enquanto se servia do suco de laranja na geladeira.

"Pegue um copo, seu animal", eu murmurei quando ele abriu a caixa e levou-a aos lábios.

"Copo, meu filho", minha mãe disse com firmeza apenas alguns segundos antes que a embalagem pudesse tocar seus lábios.

Ele olhou para mim quando ele chegou em um armário próximo e tirou um copo. "Feliz?"

Eu simplesmente sorri e tomei meu café.

O cheiro de bacon encheu a sala e logo meu estômago estava acordado e exigindo sustento. Sentindo-me um pouco mais como eu, levantei-me e tirei alguns pratos do armário e coloquei a mesa.

Estávamos limpando depois de um farto café da manhã com bacon, ovos e panquecas de mirtilo quando Lila Masterson bateu na porta de correr que levava ao pátio em que nos reuníamos apenas na noite anterior.

Mamãe riu quando ela acenou para ela entrar enquanto a provocava sobre se tornar uma amiga da porta dos fundos. Ela explicou que tinha caminhado pelos campos de sua pequena cabana até a nossa porque era mais curta e que o pátio dos fundos era a primeira coisa que ela acessava.

Ela queria nos convidar para um pequeno piquenique que ela estava tendo naquela tarde. Alegando que era uma decisão de última hora, pediu desculpas pelo atraso do convite.

Eu não queria me juntar a eles neste piquenique, mas não vi saída. Sentindo a tensão do sono inadequado e uma restrição no meu tempo com os cavalos, planejei meu dia na cabeça enquanto ouvia Lila e minha mãe falarem sobre o menu de piquenique e a lista de convidados.

Decidi que o exercício que os cavalos receberiam naquele dia seria na linha de estocada. O lado positivo disso era que levaria menos tempo do que pedalar para que eu pudesse trabalhar com os três cavalos.

Meus pensamentos deixaram os cavalos e prestei mais atenção à conversa na sala quando Lila me informou que haveria alguns piqueniques comparecendo com minha idade. Eu ainda não conhecia ninguém com menos de trinta anos, então isso foi uma boa notícia.

"Eu não os conheço bem", explicou Lila. "Seus pais jogam golfe com Bruce e seu pai." Ela se virou para Josh. "Se não me engano, um deles vai para a escola que você vai frequentar no outono."

"Quão legal. Você não vai se sentir como uma estranha no seu primeiro dia de escola, Josh," minha mãe disse com um sorriso caloroso antes de se virar para mim. "Eu aposto que você gostaria de receber uma pequena empresa da sua idade, certo?"

Ela estava certa - mesmo que ela estivesse me envergonhando na frente do vizinho expondo minha solidão - então eu forcei de volta a cor

que estava subindo em minhas bochechas, dei um pequeno sorriso, e balancei a cabeça antes de pedir licença para ir tender para os cavalos.

Eu podia ouvir Lila cantando louvores sobre o quão dedicada e competente eu era quando tratava de minhas responsabilidades enquanto saía da casa para atravessar o pátio em direção ao estábulo. Eu sorri com satisfação em quão orgulhosa minha mãe parecia concordar com ela.